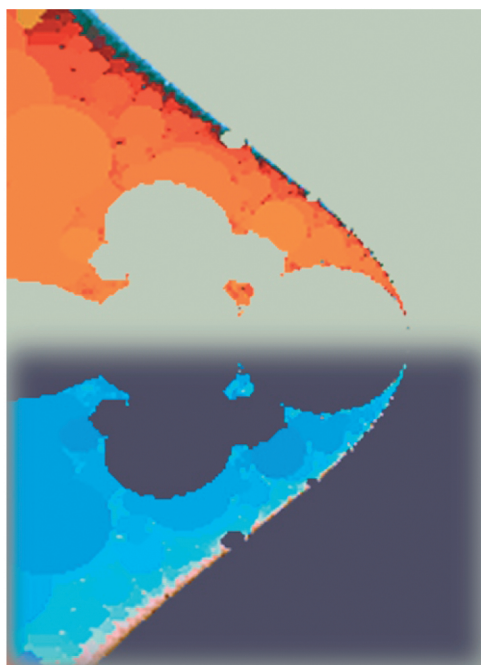


Ana Leonor Pereira
João Rui Pita
[Coordenação]

Rotas da Natureza

Cientistas
Viagens
Expedições
Instituições



Coordenação Científica da Coleção Ciências e Culturas

João Rui Pita e Ana Leonor Pereira

Os originais enviados são sujeitos a apreciação científica por *referees*

Coordenação Editorial

Maria João Padez Ferreira de Castro

Edição

Imprensa da Universidade de Coimbra

Email: impresauc@ci.uc.pt

URL: <http://www.imp.uc.pt> • Normas de publicação de colecções

Design

António Barros

Pré-Impressão

António Resende

Imprensa da Universidade de Coimbra

Capa

António Barros, com imagem de *E. M. de Melo e Castro*, 2003 [Fractal original gerado no Fractint com tratamento no Photoshop 7.0]; Cortesia: António Barros

Impressão e Acabamento

SerSilito • Maia

ISBN

978-989-8074-12-6

Depósito Legal

.....

Obra publicada com a colaboração de:

2



C E I S S O
CENTRO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DO SÉCULO XX
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



RIHECOB

Obra publicada com o apoio de:

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR Portugal

Programa Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação do Quadro Comunitário de Apoio III



Baxter

João Rui Pita
Ana Leonor Pereira
(Coordenação)

Rotas da Natureza
Cientistas
Viagens
Expedições
Instituições

(Página deixada propositadamente em branco)

Pedro de Andrade

Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e

Centro de Estudos de Comunicação e Linguagem da FCSH, Portugal

O MUSEU E A LITERACIA DA VIAGEM CULTURAL

O museu constitui um destino na cena da contemporaneidade, a duplo título. Por vezes, visita-se o museu enquanto lugar de destinação menos ou mais casual. O museu recebe aqui o sentido ou o estatuto de destinação cultural que fecunda a agenda quotidiana do ‘visitante de museu’ a curto prazo (ou *cultural destination*).

Outras vezes, o museu é entendido como espaço vitalício de vida cultural, ou seja, um local que sedimenta, a médio ou a longo termo, a própria carreira de ‘viajante de cultura’ (Cf. Fig. 1). Neste caso, mais abrangente, o museu é conotado como um destino cultural ou *cultural destiny* (Kirshenblatt-Gimblett, 1998; Andrade, 2003a).

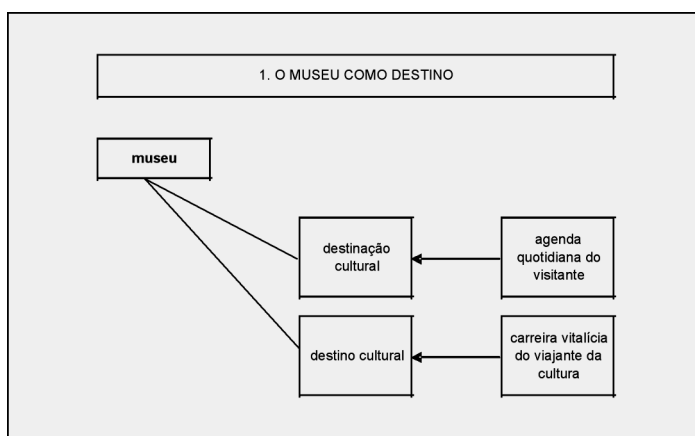


Figura 1

Assim sendo, o museu mudou, e ao transformar-se, metamorfoseou as nossas vidas. Hoje, o museu não se aparta da dinâmica da viagem cultural, que se quotidianiza paulatinamente (Clifford, 1997; Wood, 1992). Da mesma forma que se ‘vai às compras’, ou se ‘vai de férias’, também, cada vez mais, se ‘vai à exposição’ (Gunther, 1999).

Esta deslocação ao museu pode desdobrar-se em diversos tipos de visita, relacionado com a multiplicidade de estilos de vida nas nossas sociedades complexas. Eis alguns exemplos (Veja a Fig. 2). Em primeiro lugar, a *corrida de consumo*, no caso das compras de objectos decorativos na boutique do museu ou aquando da aquisição de objectos científicos num evento como a Feira de Minerais, Gemas e Fósseis, organizado anualmente pelo Museu Nacional de História Natural em Lisboa. Em segundo lugar, a *excursão familiar ou de amigos*, visitantes recrutados em redes familiares, de amizade ou locais; em terceiro lugar, pode ocorrer uma espécie de *turismo étnico* ao museu, quando o visitante procura dados sobre o Outro, especialmente em museus de antropologia e arqueologia (Pratt, 1992; King, 1996).

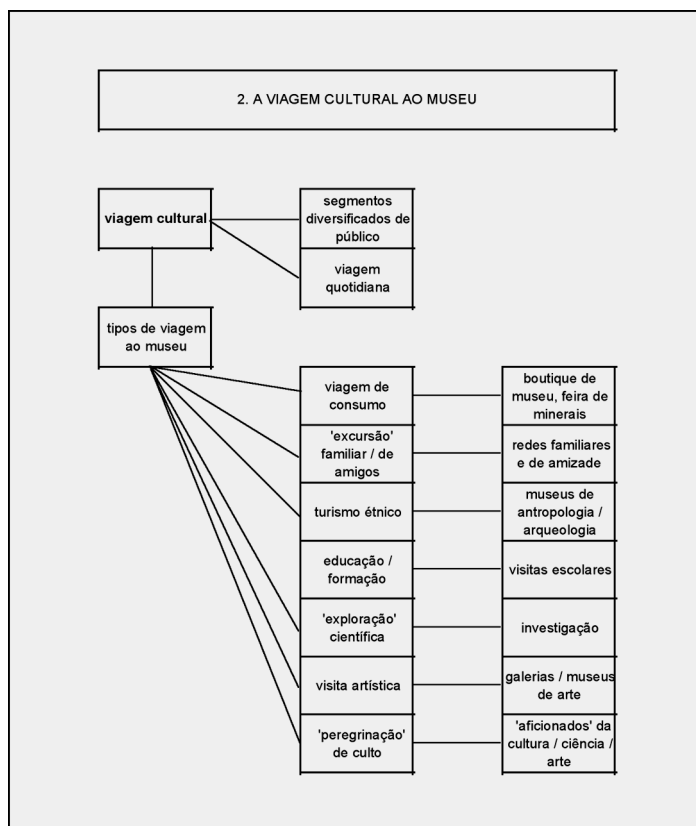


Figura 2

Em quarto lugar, a *viagem educativa* que ocorre no momento das visitas promovidas por um estabelecimento de ensino; em quinto lugar, a *'exploração' científica e heurística* com intuitos de investigação (Duclos, 1999); em sexto lugar, a *escapadela artística* à galeria ou ao museu de arte; em sétimo lugar, a *'peregrinação' de culto*, empreendida

pelos aficionados da cultura, da ciência ou da arte (Andrade, 1986); finalmente, a navegação no museu virtual (Andrade, 1996, 1997, 2003b; Mitra, 1997).

Para cada uma destas idas e voltas distintas ao museu, existe uma figura igualmente singular de literacia de viagem.

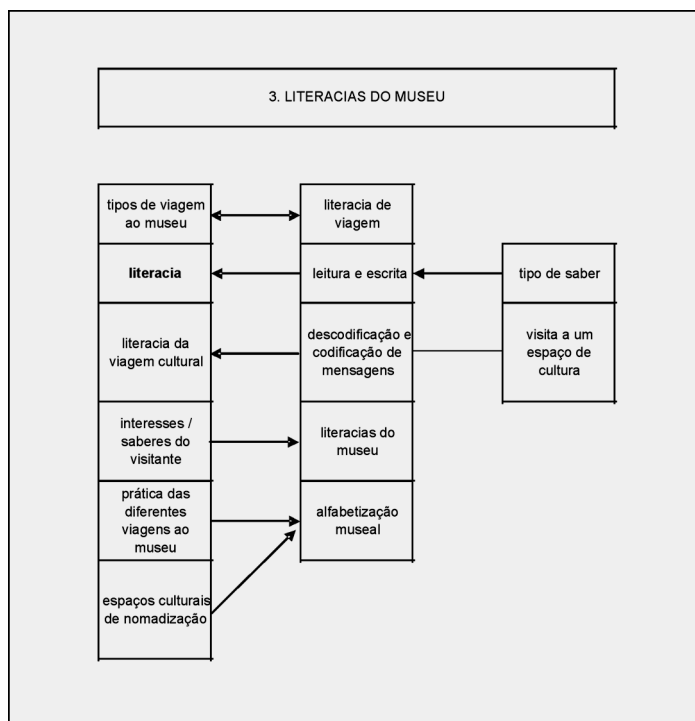


Figura 3

A literacia é a capacidade de leitura e de escrita relativamente a qualquer tipo de saber. Por exemplo, a literacia da viagem cultural consiste na habilidade de descodificar e codificar mensagens no decorrer de uma visita a um espaço de produção ou de consumo de cultura, como o museu. Por outras palavras, emergem tantas formas de ler e de escrever o museu quantos são os interesses e respectivos saberes específicos mobilizados pelos seus visitantes.

Dáí que se mostre necessário promover uma alfabetização museal (Andrade, 2001) que considere a prática destas viagens plurais, literacia essa articulada com um seu maior conhecimento de causa e melhor usufruto. Por conseguinte, a literacia museal não encerra apenas modos de escrita e de leitura inerentes a um espaço cultural imóvel, mas também investe em regimes de argumentação e de interpretação de natureza nómada (Ver a Fig. 3).

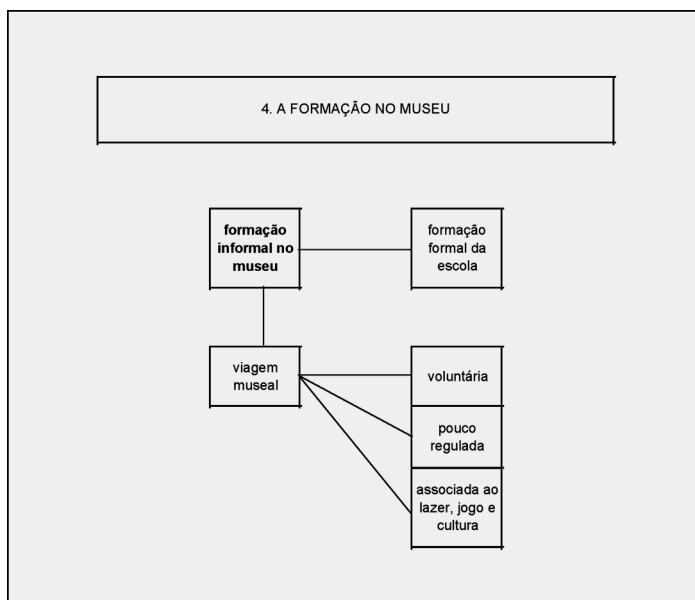


Figura 4

Para além disso, uma tal formação informal veiculada pelo museu surge em contraponto, mas também em complemento, à formação formal que subjaz à instituição escolar (Consultar a Fig. 4). A viagem museal apresenta-se menos regulada do que as práticas escolares, e mais associada ao lazer, ao jogo e à cultura. Como Eilean Hooper-Greenhill (2000: 5) nos esclarece: «O estilo pedagógico refere-se à maneira como qualquer coisa é dita, ou seja, o seu método de aprendizagem; nos museus isto refere-se ao estilo de comunicação apresentado, que inclui o modo como os objectos são usados ou colocados, a forma como o texto é escrito, o aprovisionamento no seio da exposição no que respeita as várias formas de comprometimento sensorial...» O carácter voluntário da formação informal pressupõe que os visitantes dos museus, hoje mais do que ontem, tomam a opção de viajar, a uma velocidade intensa mas não resvalante, nas auto-estradas e redes da cultura, do conhecimento e da informação, através de meios, regras e rituais pedagógicos cada vez mais inéditos e estimulantes (Giroux, 1992).

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Pedro, 2003a «The Museability of Science: Consumption, Citizenship, Culture and Communication», *Atalaia/Intermundos* (12/13), pp. 15-25.
- 2003b, «Virtualidades do museu e o museu virtual», *Atalaia/Intermundos* (12/13), pp. 36-46.
- 2001, «Literacia científico-tecnológica e opinião pública no quadro do Movimento Museabilidade», In: C. Morais, N. M. Peiriço, T. Scalco (Eds.), *Comunicação Pública da Ciência*, Cabral Ed. Universitária,

- Taubapé, Brasil. (proposta do *Thesaurus das Ciências e das Tecnologias em Sociedade*, e do *Manifesto do Movimento Museabilidade*).
- 1997, «Navegações no ciber tempo: viagens virtuais e virtualidades da ciberviagem», *Atalaia* (3), pp. 111-124. (explicitação do conceito de *ciber tempo* e definição da *ciberviagem*).
- 1996, «Sociologia (Interdimensional) da Internet», In *Actas do 3º Congresso Português de Sociologia, 7-9 Fev.* [Editado em CD-ROM].
- 1993, «Sociologia da viagem: deslocações diárias e anti-quotidiano nómada», *Revista Crítica de Ciências Sociais*, (37) pp. 51-77. (crítica do conceito de viagem, e caracterização da viagem nas redes de informação).
- 1986, «A arte Excursionista», *Colóquio-Artes*. Lisboa, Fd. C. Gulbenkian (68) Mar., pp. 5-11.
- 1979, «Sociologia Urbana: pequeno anúncio digestivo, tipo correspondência sentimental, acenando aos equipamentos, retóricos e outros, da cidade-campo do prazer informativo», *Sema*, (3), Outono, pp. 106-111.
- CLIFFORD, J, 1997, *Routes: Travel and Translation in the Late Twentieth Century*, Harvard University Press, Cambridge (Mass.).
- DUCLOS, R., 1999, «The cartographies of collecting», In Knell, S. (ed.) *Museums of the Future of Collecting*, Ashgate, Aldershot and Bookfield, pp. 48-62.
- GIROUX, H., 1992, *Border Crossings*, London, Routledge.
- GUNTHER, C, 1999, «Museum-goers: life-styles and learning characteristics», In Hooper-Greenhill, E., (ed.), *The Educational Role of Museums*, London, Routledge, pp. 118-130.
- HOOPER-GREENHILL, E., 2000, *Museums and the Interpretation of Visual Culture*, London, Routledge.
- KING, G, 1996, *Mapping Reality: An Exploration of Cultural Cartographies*, Baingstoke, London.MacMillan Press.
- KIRSHENBLATT-GIMBLETT, B., 1998, *Destination Culture: Tourism, Museums and Heritage*, Los Angeles / London, University Of California Press.
- MITRA, A, 1997, «Diasporic websites: ingroup and outgroup discourse», *Critical Studies in Mass Communication*, (14), pp. 158-181.
- PRATT, M.L., 1992, *Imperial Eyes: Travel Writing and Transculturation*, London, Routledge.
- WOOD, 1992, *The Power of Maps*, NewYork/London, The Guilford Press.

2 Coleção
Ciências e Culturas
Coimbra 2006

